

Disciplina: Práticas grupais e processos de subjetivação: uma perspectiva socioinstitucional
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário Avançado – Tipo II
Semestre: 2º de 2013
Horário: 4ª feiras – 16/19

EMENTA

Do *plus grupal* (Lewin) ao grupo como *dispositivo* (Benevides), acompanharemos a emergência do grupalismo, privilegiando uma perspectiva socioinstitucional de análise. Nesta trajetória, grupo não aparecerá como espaço universal/unificado ou ainda ilhado das suas determinações histórico-sociais, mas as múltiplas práticas de grupalização (e as grupalidades que estas produzem) serão pensadas como espaços estratégicos e tramas de conexões singulares; como dispositivos de *experimentação de novos planos de consistência existencial* (Rodrigues).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANZIEU, Didier. *El grupo e el inconsciente. Lo imaginário grupal*. Biblioteca Nueva, Madrid, 1986

BAREMBLITT., G. “Notas estratégicas a respeito da orientação da dinâmica de grupos na América Latina” Em: *Grupos: teoria e técnica*. Graal, Rio de Janeiro, 1989.

BARROS, Regina D. B. *Grupo. A afirmação de um Simulacro*. Porto Alegre, Sulina e UFRGS, 2007.

BARROS, Regina D. B. Dispositivos em ação: o grupo. Em: Lancetti, A (org) *Saúdeloucura6: Subjetividade*. São Paulo, Hucitec, 1997, pp 183-91.

BAULEO, A. Psicología Social y grupo. Em: *Contrainstitucion y grupos*. Madrid, Fundamentos, 1977.

FERNANDEZ, Ana Maria. *O campo grupal. Notas para uma genealogia*. São Paulo, Martins Fontes, 2006

FERNANDEZ, A e De Brasi, J. C (org) *Tiempo histórico y campo grupal. Masas, grupos e instituciones*. Nueva Visión, Buenos Aires, 1992.

RODRIGUES, H. B, C. *Sobre as histórias das práticas grupais. Explorações quanto a um intrincado problema*. Em: Mancebo, D e Jacó-Vilela, A.M. (orgs) *Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Eduerj, 2004.